



Notas



Ano III – 2006

Mestre Pastinha

De Paula



Da sacada de um sobrado na velha São Salvador, Mestre Benedito, um senhor africano, via um garoto franzino, de uns 8 anos de idade, tomar sonoras surras de outro maior, mais velho e forte. Vendo que o pequeno chorava de raiva, chamou: "vem cá, meu filho. Vem aqui no meu cazuá que vou lhe ensinar coisa de muita valia". Começou assim a formação de Mestre Pastinha, o guardião da capoeira de Angola. Com Mestre Benedito, ele aprendeu bem mais do que técnicas. "Não provoque, menino, vai botando ele sabedor do que você sabe, devagarinho..." E assim foi feito. Na última briga, de um só golpe, o mais velho foi sabedor do que o pequeno era capaz. Vicente Ferreira Pastinha nasceu em 1889, filho do comerciante espanhol José Señor Pastinha e de Dona Maria Eugênia Ferreira, uma negra de Santo Amaro da Purificação, que vivia de vender acarajé e lavar roupa para as famílias ricas da capital baiana. O menino estudava de manhã no Liceu de Artes e Ofícios, onde aprendeu pintura. A tarde era das brincadeiras, de empinar pipa e jogar capoeira. Aos 13 ganhou o respeito dos outros moleques, mas não o de seu pai. Para ele, aquilo era vadiagem e o matriculou na Escola de Aprendizes Marinheiros. Ele

serviu a Marinha, aprendeu os segredos do mar e ensinou os da capoeira.

Com 21 anos estava de volta ao centro histórico. Deixou a Marinha para virar pintor profissional. A capoeira, praticava escondido para não incorrer em crime previsto no código penal da República, no início do século passado. A primeira academia-escola de capoeira só surgiu em 1941, no número 19 do Largo do Pelourinho. Comandado por Mestre Pastinha, nasceu o Centro Esportivo Capoeira Angola, sob o lema da disciplina e organização. Ali transmitiu para muitas gerações o legado da cultura africana, viajou boa parte do mundo representando o Brasil em festivais de arte negra e lançou, em 1964, o livro *Capoeira Angola*. Para os "angoleiros" ele representou um ideal de educador que ensina como é possível jogar, mas não como jogar.

Aos 84 anos, muito debilitado, despejado da sede da antiga academia, foi morar num quartinho no Pelourinho com sua segunda mulher, dona Maria Romélia. A venda do acarajé era a única fonte de renda do casal. Mestre Pastinha morreu pobre e cego, em 13 de abril de 1981, aos 92 anos. Neste dia a capoeira foi reconhecida pelos poderes públicos como fenômeno cultural.

Fonte: Ministério da Cultura – Ordem do mérito Cultural